

O LUGAR DA LEITURA NO ENSINO REMOTO

THE PLACE OF READING IN THE REMOTE TEACHING

Atiliane Borges Santana Silva^{1,*} /
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis¹

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Educação levanta dados, o qual fornece informações relativas à situação social do Brasil e aponta que em setembro de 2020 a taxa de analfabetismo teve uma redução estimada num percentual de 2%, o qual representa 200 mil indivíduos. Porém, a pesquisa ainda assinala que apesar da diminuição da taxa dos considerados analfabetos pelo IBGE, o território brasileiro também conta com 11 milhões de indivíduos que não sabem ler e escrever. Contudo, os dados levantados revela grande índice de exclusão social no país, à medida que esses sujeitos têm seus direitos negados, inclusive o direito a alfabetização.

De acordo a Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205).

Nesse âmbito, é imperioso o papel da escola para o incentivo de formar leitores, aos professores são confiados projetos de leitura e escrita que estimulem a interação dos sujeitos com o ato de ler, pois, no cenário brasileiro, é somente através da escola que a maioria tem contato com livros. Aqui, citamos uma frase célebre de Bill Gates: “Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história”.

RESUMO

Este trabalho, que é resultado de vivências como pibidiana no período pandêmico do Covid-19, tem como foco analisar o lugar da leitura no ensino remoto, numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola pública no Município de Guanambi-Bahia. O estudo foi realizado no modelo síncrono e assíncrono através da observação colaborativa nas aulas online, tendo em vista o ato de uma professora em incentivar cuidadosamente crianças a construir o hábito de ler como um exercício diário presente em todo e qualquer contexto. O hábito de ler deixa a desejar à medida que pesquisas apontam consequências provocadas pela falta de leitura o que reflete no alto índice de indivíduos considerados analfabetos no Brasil, isso quer dizer que a exclusão social nunca deixou de existir no país.

Palavras-chave: Leitura. Livro Didático. Ensino Remoto. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work, which is the result of experiences as a Pibidiana in the Covid-19 pandemic period, focuses on analyzing the place of reading in remote teaching, in a class of the 5th year of Elementary School, from a public school in the Municipality of Guanambi-Bahia. The study was carried out in the synchronous and asynchronous model through collaborative observation in online classes, considering the act of a teacher to carefully encourage children to build the habit of reading as a daily exercise present in any and all contexts. The habit of reading leaves something to be desired as research points out consequences caused by the lack of reading which reflects on the high rate of individuals considered illiterate in Brazil, that is to say that social exclusion never ceased to exist in country.

Keywords: Reading. Textbook. Remote Learning. Learning.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: atilianeborges@gmail.com

Dados da 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo instituto Pró-Livro considera “leitor” a pessoa que lê, em média, um livro no período de três meses. Contudo, dados de 2016 revelam que o brasileiro lê, em média, anualmente 2,43 livros intensificando o baixo índice de leitura.

A escolha do tema para estudo ocorreu a partir de questionamentos sobre quais instrumentos de leitura fazem parte intrinsecamente do cotidiano de crianças, sobretudo meninas e meninos de classe popular. Quais práticas adotar nesse cenário em que o livro didático se torna único na convivência destas enquanto se distanciam da escola durante a pandemia? Qual o lugar da leitura no ensino remoto em relação à vivência de extrema carência?

Tendo em vista a percepção da importância da leitura para o desenvolvimento crítico do sujeito, este estudo pretende pensar a leitura por meio do livro didático como principal instrumento de uso coletivo nesse trágico período que impede explorar tantos outros. É importante ressaltar que a explanação dos textos vai além de uma interpretação fragmentada, pois sua principal busca, compreende a importância da relação entre o hábito de ler signos e decodificar o mundo para se tornar cidadãos críticos no convívio em sociedade.

Como dizia Paulo Freire (1989) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. À luz das premissas aludidas, este estudo reconhece que se cultivada desde a infância, a leitura na fase adulta tende a intensificar e promover benefícios capazes de estimular o raciocínio, enriquecer o vocabulário, desenvolver a escrita com habilidade, capacidade de concentração e interpretação, criticidade, entre outros, etc.

METODOLOGIA

Com a intenção de avaliar o nível de leitura das crianças, no experimento relatado neste trabalho, uma professora, a partir do projeto PIBID, dialogou com 18 das 24 crianças que compunha a turma a partir de mídias sociais. Porém, 06 dessas crianças infelizmente não conseguiram ingressar a esse dialogo remotamente, e assim o percurso escolar tomou outro rumo, ou seja, atividades aconteceram por meios digitalizados, impressos e entregues aos pais ou responsável quinzenalmente na escola com orientações das atividades a serem desenvolvidas semanalmente.

A conversa via tecnologias digital se iniciou com o post de um card no grupo de WhatsApp, no qual há indicações para a realização da leitura do texto Ninguém é igual a ninguém, em formato PDF, com sugestões para que as crianças leiam a literatura com capricho, registrem por meio de áudio e enviem para a educadora via WhatsApp, em um chat privado.

A partir disso, a professora ouviu cada criança no processo de contato com o mundo das palavras, em que é preciso decodificar signos para realizar uma leitura satisfatória. Esse movimento a permitiu diagnosticar o nível de cada criança em particular para planejar contextos de leitura num momento que o livro didático é o seu quase único e principal aliado de leitura no contexto pandêmico. Na visão de Freire (1987), a educação promove a ampliação da visão de mundo quando a relação educador-educando é mediatizada pelo diálogo.

UM OLHAR SOB PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO REMOTO

O período pandêmico da coronavírus compreende diversas consequências, entre elas o enfraquecimento do vínculo presencial entre criança e escola. Neste contexto, surge a necessidade de repensar a educação já que não há possibi-

lidade para o acesso ao espaço escolar. Algumas das estratégias para manutenção da educação formal permeia as plataformas digitais, através de aulas síncronas e assíncronas.

Vale ressaltar que o livro didático, um dos únicos aliados da leitura para crianças carentes, abarca diferentes tipos de textos, no que se refere tanto a estrutura, como sua função e objetivos. No viés de Grossi (2008)

[...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p. 3).

Nesse sentido o livro como instrumento de leitura estabelece um desafio linguístico e possibilita o desenvolvimento crítico das crianças para além da interpretação fragmentada de textos. Pensando nisso, a professora faz bom aproveitamento do conteúdo programático contidos nesse material didático e busca explorar, a medida que provoca o hábito leitor as crianças a partir de análises dialógicas de diversos tipos de textos.

Em primeiro plano, a crônica entra com aspectos do cotidiano. O poema visual valoriza efeitos visuais, na medida em que, o livro traz imagens de poema concreto presentes com estruturas de um relógio, uma xícara com fumaça, um carretel. Esses passam por uma análise conjunta entre a turma, e o diálogo contribui para dar significado à leitura multimodal.

O texto dramático surge com o intuito de dar vida à dramatização. Houve também a leitura de imagens através de história em quadrinhos onde a leitura acontece por meio de figuras em movimento e expressão dos personagens. O texto expositivo teve a finalidade de transmitir mensagens de forma clara; A entrevista, que se configura na conversa entre duas pessoas, entre outras, como por exemplo, o enigma, a reportagem, os contos de fada, a fábula a que tolera personagens com características humanas e ainda utiliza a moral como suspense.

Ademais, surge também a importância de pensar sobre a finalidade dos verbetes de dicionário, notícias, bula de medicamentos, lista de compras, cardápios, textos narrativos e dissertativos. Afinal, foram indagações textuais satisfatórias e necessárias intermediadas pela professora com a intenção de aguçar o desejo dessas crianças pelo gosto de ler.

A professora ainda convidou a turma para conversar sobre “Cidades Planejadas”. As crianças sentiram-se a vontade para expor conhecimentos adquiridos através da leitura indicada no livro. Em seguida, indagações como, por exemplo, Como surgiu a nossa cidade? geram uma série de dúvidas e o diálogo se torna prazeroso na medida em que a educadora parte da realidade da turma para apresentar fatos distintos. “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele” (MARTINS, 2003).

Na área da matemática, tendo em vista os cálculos, o desafio aconteceu quando foi preciso ler, escutar e interpretar problemas matemáticos baseados na população da Região Nordeste. Assim, a professora conseguiu ampliar a construção textual a partir do contexto social da turma e, sobretudo, associar disciplinas como Matemática, Geografia e Língua Portuguesa, além de promover um trabalho interdisciplinar, capaz de valorizar a cultura. Na perspectiva de Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

Visto que o humor, muitas das vezes, ao invés de provocar risadas perde o rumo e gera o preconceito seguido de ofensas, a professora sugeriu um diálogo pautado no livro didático Gênero textual: Anedotas e Piadas e enfatiza conse-

quências provocadas diante o uso palavras preconceituosas. A intenção da professora foi destacar o cuidado que se deve ter em relação a esse gênero textual para não provocar injúrias raciais.

Diante da realidade enfrentada por conta do COVID-19, é conveniente conversar a respeito desse vírus. Para isso, a professora utilizou da aula de Ciências e projetou em tela a história: “Quando a minha escola abrir...” de Suzana Amorim e Miguel Correia. Logo ela pede que a turma como de costume inicie a leitura com capricho e atenção, respeitando a pausa de cada parágrafo para que os demais também tenham a oportunidade de ler durante a aula.

Após a leitura dá-se abertura a várias inquietações a fim de saber o que essas crianças pensam sobre a temática do coronavírus quando este afeta o lugar chamado escola, espaço onde se passava grande parte do tempo interagindo, crescendo e aprendendo, e de repente se torna um ambiente vazio. Lugar onde o momento da merenda era fundamental para matar a fome e retornar à sala com sede de aprender mais.

Nesse sentido, percebeu-se que a leitura de uma narrativa é de grande valia quando sua finalidade abarca vários aspectos. A intervenção da professora provocou nas crianças a exposição de seu pensamento, ou seja, suas ideias foram apresentadas através do diálogo com sua leitura de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a leitura é basilar na vida do indivíduo e que as práticas adotadas pelos educadores tendem a ressoar na vida em sociedade, a instituição escolar, além da família, é parceira no fomento do gosto pela leitura. É válido enaltecer que o livro didático entra nesse contexto como uma ferramenta de fundamental importância no processo de incentivo à leitura enquanto as crianças permanecem em seus lares. Considerado um canal de informações escritas, como um documento confiável destinado aos estudantes anualmente. O livro didático se bem utilizado abre caminho à curiosidade, despertando o senso crítico no sujeito indo para além dos conteúdos e da disciplina.

Para mais a leitura quando compartilhada, além de favorecer o domínio a escrita, ela traça caminhos para melhor compreensão do tema, benefício essencial na descoberta de mundo e formação de cidadãos críticos e conscientes. Como material de apoio é também uma importante fonte de informação que, além de seguro, não tira a autonomia da professora, na medida em que abre caminhos na prática docente, direcionando novas metodologias de ensino, pesquisa e ação que vão além de fragmentos interpretativos de textos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**: Centro Gráfico, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo, Autores Associados: Cortez, 1989.

GROSSI, G. P. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola: São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos).

PESQUISA DO IBGE APONTA QUE BRASIL AINDA TEM 11 MILHÕES DE ANALFABETOS. **BLOG Universitário**, 2020. Disponível em: <<https://blog.wyden.com.br/noticias/pesquisa-do-ibge-aponta-que-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos/>>. Acesso em: 20. Jan. 2022.